

**FACULDADE UNINA**

**TÍTULO: Se o Apóstolo Paulo escrevesse a igreja de hoje, o que escreveria?**

**TITLE: If Apóstolo Paul wrote the church today, what would he write?**

Jean Carlos Ferreira

**RESUMO**

**Você já imaginou como seria receber uma carta de Paulo? O que será que o apóstolo escreveria para você e para sua igreja hoje?**

“Se Paulo fosse escrever uma epístola a uma igreja comum hoje, provavelmente repetiria muito do que está em suas cartas paulinas. O mundo daquela época era muito parecido com o nosso. As pessoas tinham o mesmo gosto pelo intelectualismo, a mesma permissividade em relação aos padrões morais e certamente a mesma fascinação com o que é espetacular. A igreja da época do Apóstolo Paulo era parecida com as nossas: extremamente orgulhosa, opulenta, ansiosa por ser aceita pelo mundo” (David S. Dockery).

Sabemos que as cartas do Apóstolo Paulo sempre tiveram um motivo específico para cada igreja da época. São todas inspiradas pelo Espírito Santo de Deus, mas com endereço certo, nossos corações e mentes.

Queremos com esse estudo fazer muitos leitores e até mesmo líderes religiosos imaginarem uma vida com todos os ensinamentos do maior teólogo, Apóstolo Paulo. Com textos profundos e palavras que nos levem a adorar a Deus de maneira plena.

**Palavra-Chave:** Cartas; Paulo; Igreja

Curitibanos – SC  
2022  
FACULDADE UNINA  
Curso Bacharelado em Teologia EAD

## **ABSTRACT**

Artigo científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como Requisito parcial para a obtenção do título Bacharel em Teologia.  
Orientador: Prof. Alisson Sant'Anna

## INTRODUÇÃO

Muitas vezes nos pegamos pensando em nossas igrejas atuais e a diferença delas para as igrejas no tempo de Cristo, a igreja primitiva. Se naquela época tínhamos o Apóstolo Paulo orientando, controlando, monitorando. Imagina agora, onde precisamos ter orientadores à luz da Palavra de Deus.

Temos muitos líderes religiosos que nos dias atuais, desviaram e desviam a verdadeira Palavra e vontade de Deus para seu povo. Com isso, nos leva a imaginar Paulo nos dias de hoje falando com nossos líderes através de cartas. Onde mostra todas as falhas espirituais de seu povo.

Em contrapartida, temos também líderes abnegados e imbuídos em realizar seu trabalho missionário debaixo da Palavra e Graça de Deus.

Nesse trabalho teremos alguns líderes locais falando através de uma pesquisa, sobre a grande influência do Apóstolo Paulo na nossa missão local. No comportamento de seus irmãos em Cristo na vida diária.

No contexto da celebração do Ano Paulino, Paulo foi certamente o motivo central a nos iluminar, impulsionar, questionar e, talvez, apontar aspectos imprescindíveis para a evangelização no mundo de hoje, sobretudo nas grandes metrópoles da sociedade contemporânea. Aquilo que vivenciamos durante o ano jubilar dedicado ao apóstolo das nações certamente será muito bem aproveitado pela Igreja e por todos os seus membros.

Considerar Paulo e a comunicação do evangelho em seu tempo, e também a figura do apóstolo como **INSPIRAÇÃO** para a evangelização na cultura da comunicação atual, impulsiona uma reflexão por demais abrangente. Faz-se necessário, então, escolher alguns “filões” percebidos na prática dessa “estrela de primeira grandeza na Igreja”, segundo a expressão de Bento XVI.

## 1. TÓPICOS

- 1.1 Comunicação Cartas Paulinas: Relação interna.
- 1.2 Comunicação Cartas Paulinas: Ato externo.
- 1.3 Pesquisas e questionários de líderes locais sobre se Paulo escrevesse para suas igrejas
  
- 1.4 Comparativos de pesquisas e questionários.
  
- 1.5 Considerações Finais

### 1. 1 Comunicação: relação interna

Em que pese a existência de dezenas de definições de COMUNICAÇÃO, um ponto essencial para o recorte aqui proposto é a afirmação de que a comunicação *não é um fato puramente externo*. Trata-se de realidade, antes de tudo, interna. Ou seja, a comunicação é, ANTES DE TUDO, um fato interno, algo que se vive e, DEPOIS, se exterioriza, se desenvolve, se articula, usando as mais diversas formas.

Para abrir novas fronteiras para a evangelização na sociedade atual, a exemplo de Paulo, não se pode incorrer no equívoco de praticar somente um ato externo, usando os meios de comunicação. Seria um proceder desastroso, frustrante, porque não teria Jesus Cristo como o verdadeiro protagonista da missão; o evangelizador seria como um sino estridente, que faz barulho, mas se esvai com o tempo.

Estamos, portanto, falando de duas dimensões da vida de Paulo que se integram e dependem uma da outra, definidas por uma *relação interna* e por uma *relação externa*. (Geralmente, o senso comum vincula o comunicador à prática de um ato externo: fazer algo, desenvolver algo, usar um meio de comunicação etc.)

O encontro com Jesus na experiência de Damasco e no silêncio e intimidade dos anos subsequentes desenvolveu em Paulo a verdadeira comunicação como *expressão interna* e, portanto, tornou-se o FACHO DE LUZ a iluminar toda a *comunicação externa* que ele desenvolveria na sua missão. Paulo assumiu uma identidade CRISTOCÊNTRICA. É ele próprio quem diz, entre outras coisas, em seus escritos: “Até que Cristo se forme em vós” (Gl 4,19); “Já não sou mais eu quem vive, é Cristo que vive em mim” (Gl 4,20); “Por causa de Jesus Cristo perdi tudo e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo e estar com ele” (Fl 3,8). Essa identidade cristocêntrica, *que ele assume*, O FAZ VIVER permanentemente no Espírito que o habita.

Paulo partilha com os filipenses o chamado que “Deus nos dirige em Jesus Cristo” e a experiência de ser transformado por esse chamado. Quando exorta a comunidade a imitá-lo, exorta-a a juntar-se a ele para responder a esse chamado e permitir que CRISTO lhe transforme a vida. E ser

transformado por Cristo é “deixar para trás” muitas coisas e “lançar-se para a frente”. Tudo isso produziu total reviravolta na vida e nos valores de Paulo.

Na adoção de uma identidade cristocêntrica, faz-se presente o próprio Espírito Santo, que abriu os olhos do apóstolo. Como seu povo, até então Paulo só havia conhecido Cristo “segundo a carne”; mas, tornado cristão, conhecia e possuía Cristo segundo o Espírito.

E a eficácia do Espírito é criadora e criativa. Ele é, entre outras coisas, uma luz intelectual: “estando os olhos da vossa inteligência iluminados...” (Ef 1,18). É um DOM permanente, radicado na alma, uma vez por todas inerente a ela. Ele permanece sempre o dom de uma pessoa: o Espírito Santo pessoal está na alma para aí fazer sua morada.

Paulo, então, viveu do Espírito, agiu sob sua influência, tinha a força e a luz que vinham dele. E, sobretudo, ENXERGAVA com a luz do Espírito (aqui está algo que nos toca profundamente, pois podemos *ver* as realidades, e não *enxergá-las*). Portanto, o Espírito que agia na identidade cristocêntrica de Paulo é que o fazia enxergar, ou seja, perceber onde a evangelização precisava ser realizada, encarnada. O evangelizador, a exemplo do apóstolo das nações, não pode somente ver, mas precisa enxergar a realidade, e isso vem do Espírito. Paulo *enxergava* a realidade com base em uma vivência mística profunda, em UM ATO DE COMUNICAÇÃO INTERNA, que o levou a viver a MÍSTICA APOSTÓLICA — entendendo que o cumprimento da missão se faz num contato permanente e consciente com Deus. Segue-se, então, a realização do *ato externo* da comunicação, o *ir* anunciar, o *ir* evangelizar.

## 2.2 Comunicação: ato externo

A comunicação, além de ser algo que se vive internamente, é um fato externo, “um fazer algo — no caso, comunicar o evangelho” —, a expressão de algo que se vive, dando-lhe forma.

Apresenta-se, então, uma necessidade. Porque Paulo vive uma identidade cristocêntrica, é impelido a assumir uma identidade missionária, a ponto de afirmar: “Ai de mim se eu não evangelizar”. Isso se torna algo imperioso.

É o Espírito que faz alguém “perceber”, ser criativo, fazer-se tudo pelo evangelho. Paulo disse: “Tudo faço pelo evangelho”.

— A ABERTURA DE FRONTEIRAS PARA O EVANGELHO parte então de uma experiência profunda com Cristo (de uma identidade cristocêntrica!), e, portanto, o comunicador, como Paulo, vai não somente ver a realidade, mas também enxergá-la. O que queremos dizer com enxergar? Não somente sentir a

necessidade de levar Cristo, mas enxergar os modos de percepção da fé que o contexto, a ambiência do momento atual oferece. Sabemos que a fé não muda, mas a *percepção* da fé, sim. Essa percepção se modifica, varia conforme as sociedades evoluem e novos sujeitos, novas “relacionalidades” surgem em decorrência de múltiplas interferências, como as novas tecnologias.

Paulo não somente viu, mas enxergou a realidade do seu tempo e, portanto, COMO comunicar o evangelho naquele contexto. Com que coragem? Com que lucidez? Com que abertura? As emanadas do Espírito que o habitava e que se tornou, a partir da experiência de Damasco, um facho de luz a enviá-lo, fazendo-o perceber como abrir novas fronteiras para o evangelho.

— Paulo olhou, contemplou, orou e ouviu para onde o Espírito o enviava.

— Paulo iniciou as comunidades cristãs e propiciou a expansão do cristianismo; esse é um fato incontestável, que sem dúvida abriu fronteiras ao evangelho. E, para continuar se comunicando com as diversas comunidades, ele escreveu cartas, usou um instrumento de comunicação. Pois bem, sabemos quanto é necessário usar os meios. No tempo de Paulo, o uso de cartas por parte da Igreja foi, sim, uma novidade, uma forma encontrada para chegar às pessoas da comunidade. Isso é muito significativo e vale para nós, na cultura atual.

Um aspecto da atividade do apóstolo que nos *surpreende* fortemente é sua decisão de ESTAR PRESENTE em contextos, digamos assim, “fora da sinagoga”. A *percepção de Paulo*, com base na qual ele abriu novas fronteiras ao evangelho (“fiz-me tudo para todos”), está em IR aos novos centros, em meio àqueles que não tinham ouvido falar de Jesus. Ademais, percebeu quanto o ser humano é religioso no seu íntimo e com coragem foi lá, no areópago de Atenas, falar do Deus que os gregos tinham medo de adorar, por não o conhecerem. Ele foi e (aparentemente...) “fracassou”.

— *Paulo, definido também como “homem de três culturas”, é sensível à realidade cultural do povo do seu tempo.*

E quem era o homem do seu tempo? Quem eram os judeus? Quem eram os gregos? Enfim, quem eram os gentios? Não cabe aqui a análise e descrição de cada um desses povos. O essencial é que Paulo enxergou a realidade deles e suas necessidades, especialmente a dos pagãos, e serviu-se dos meios humanos, das invenções humanas, para levar o evangelho. Ele *soube enxergar* o que se passava nos *grandes centros* de então (as metrópoles) e foi ali que atuou, que enfrentou as situações e viveu o cotidiano das pessoas; ali ele permaneceu, fundou comunidades, chamou e formou seus colaboradores para que anunciassem Jesus, o Ressuscitado, continuando a missão.

Paulo tinha uma mensagem central: Jesus Cristo. E, como já mencionamos, usou formas de comunicação do seu tempo em proveito das comunidades. Enfrentou tribunais e audiências de alto nível, como no areópago de Atenas... Enfim, ele *criava as estratégias* necessárias para que o evangelho chegasse a todos.

— A exemplo de Jesus, Paulo optou por um *processo inculturado e dialógico de comunicação*, possibilitando ao povo que com ele convivia, que o ouvia e recebia

suas cartas, entrar em relação com Deus voltado para os irmãos, em permanente espírito de acolhida. Ele usou a pregação como meio de comunicação e lhe deu continuidade, fundando as comunidades, comunicando-se pelos meios da época, especialmente os escritos, as cartas. Essa era a forma de o apóstolo manter-se em contato com cidades e lugares distantes, pois isso a distância geográfica inspirava.

Nascia e se prolongava, então, o *diálogo*, elemento imprescindível na comunicação. Um diálogo que aproximava os princípios fundamentais do evangelho das situações concretas, ou seja, atingia e penetrava os problemas específicos e concretos, organizava as atividades apostólicas e infundia coragem à vida das comunidades (hoje diríamos: à vida em sociedade).

Sabemos que as cartas paulinas até hoje sempre tiveram um motivo específico para cada igreja.

Em **ROMANOS**, a justiça divina é revelada no senhor Jesus como solução à justa ira contra o pecado.

Em **I CORINTIOS**, o Apóstolo Paulo tratou os sérios problemas da igreja de Corinto. Tratou de assuntos doutrinários e de conduta e pureza.

Em **II CORINTIOS**, Paulo contestou e desmascarou os falsos profetas.

Em **GÁLATAS**, demonstrou que as exigências da Lei (Velho Concerto), deu lugar à Graça de Deus em Cristo; deu lugar ao novo concerto. E também sobre a nova vida com o Espírito Santo.

Em **EFÉSIOS**, o Apóstolo pediu para que a igreja cresça na fé e no amor. Que se protejam com as armas celestiais.

Em **FILIPENSES**, da prisão, Paulo escreve agradecendo as ajudas recebidas. Também para levar os membros da igreja a se esforçarem para conhecer melhora Salvador.

Em **COLOSSENSES** Paulo escreveu para combater falsos mestres que estavam tirando a centralidade e supremacia de Jesus Cristo.

Em **I TESSALONICENSES** Paulo escreveu para expressar sua alegria pela fé e perseverança dos tessalonicenses em meio à perseguição. Para instruí-los na santidade e na vida piedosa. Como também, para elucidar certas doutrinas.

Em **II TESSALONICENSES** O Apóstolo Paulo escreveu para animar seus novos convertidos perseguidos. Exortá-los a dar bom testemunho cristão e a trabalhar cada um pelo seu sustento. Como também corrigir erros doutrinários sobre o "Dia do Senhor".

Em **I TIMÓTEO** com esta carta, O Apóstolo Paulo quis exortar Timóteo a respeito de seu ministério. Para que também Timóteo defendesse a pureza do evangelho. Como também mostrar a Timóteo os problemas de Éfeso.

Em **II TIMÓTEO** sabendo Paulo da timidez de Timóteo e das adversidades em seu ministério, Paulo incentiva a Timóteo a defender o evangelho, a pregar a Palavra e perseverar na tribulação.

Em **TITO** Paulo deixa uma instrução para Tito pôr em ordem o que ele (Paulo) deixara inacabado na igreja de Creta. Silenciar falsos mestres.

Em **FILEMON** Paulo escreveu para tratar de um problema específico do escravo fugitivo. Lembrando que na lei Romana um escravo fugitivo era passível de pena de morte.

Baseados nesse breve histórico, traremos ao nosso “tempo” as epístolas de Paulo, onde fizemos algumas perguntas às lideranças religiosas locais. Em nossas perguntas queremos levar nossos pesquisados à imaginação dos escritos de Paulo às igrejas atuais.

Quais seriam as situações atuais que mereceriam atenção em suas denominações e quais seriam as orientações de Paulo para determinados doutrinas em suas comunidades. Onde Paulo enfatizaria e qual conteúdo do evangelho que teriam que ser trabalhados dentro de suas igrejas.

Publicaremos a seguir as pesquisas, onde vimos olhares diferentes a cada pergunta ou tema. Cada liderança absorveu de formas diferentes e alguns entraram em uma introspecção de seus métodos ou conteúdos de suas pregações. Outros devido ao receio de suas declarações sejam mal interpretadas pelas suas denominações nacionais ou Convenções, foram mais comedidos em suas declarações. Mesmo assim, trouxeram resultados impressionantes tanto para mim como, conforme até suas declarações pessoais a mim.

### **1.3 Pesquisas Lideranças Religiosas Locais**

**Pastor Afonso Costa Diniz**  
**Convenção Batista Brasileira**  
**Sede Rio de Janeiro**

**1ª Pergunta:** *Se o Apóstolo Paulo fosse escrever uma carta às igrejas da atualidade, na sua opinião, qual é o assunto que mais enfatizaria?*

**Resposta:** Se o Apóstolo Paulo fosse escrever uma carta às igrejas da atualidade, ele escreveria aquilo que o espírito Santo mandasse, mas penso que tudo que as igrejas da atualidade precisam, já está escrito nas Escrituras Sagradas.

**2ª Pergunta:** *Se o Apóstolo Paulo fosse escrever uma carta para sua denominação, na sua opinião, qual é o assunto mais importante que ele precisaria enfatizar para os membros de sua igreja local?*

**Resposta:** Acredito que tudo o que a denominação Batista precisa, já está escrito nas cartas e quanto ao que cada igreja da denominação precisa, só o pastor de cada igreja local pode responder, porque vai precisar descobrir, qual assunto cada igreja local mais precisa!

**3ª Pergunta:** *Sabedores que somos que, cada carta escrita por Paulo enfatizava uma doutrina especial. Na sua opinião, qual carta do Apóstolo Paulo na bíblia tem uma aplicação melhor e precisa para seus membros? Porque?*

**Resposta:** Acredito que todas as cartas; porque a Convenção Batista Brasileira tem a Bíblia como regra de fé e prática.

**Pastor Roberto Chiomento**  
**Igreja Batista Nacional Luz e Vida**  
**Sede em Curitiba/SC**

**1ª Pergunta:** *Se o Apóstolo Paulo fosse escrever uma carta às igrejas da atualidade, na sua opinião, qual é o assunto que mais enfatizaria?*

**Resposta:** Creio que Paulo se utilizaria de seus escritos para abordar temas contidos nas suas 12 Cartas, de forma concisa e abrangente, sem desprezar seus conteúdos, pois o Espírito Santo o levaria a escrever sobre as necessidades gerais da Igreja atual, que em nada diferem das daquele tempo. Elaboraria sua Carta utilizando-se da sua epístola mais longa, mais teológica e mais influente: aos Romanos. Só para citar um texto, que, em minha opinião, seria providencialmente reproduzido: Rm. 12: 2 “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. De igual modo, dirigiria a sua atenção para o estilo e características da Igreja contemporânea, da mesma forma quando escreveu sua primeira Carta aos Coríntios, quando tratou com maestria dos “Problemas da Igreja e suas soluções”.

**2ª Pergunta:** *Se o Apóstolo Paulo fosse escrever uma carta para sua denominação, na sua opinião, qual é o assunto mais importante que ele precisaria enfatizar para os membros de sua igreja local?*

**Resposta:** Unidade dos membros do corpo. Esse assunto traria, no seu bojo, o zeloso cuidado na:

- a-) Correção de erros ou faltas cometidos;
- b-) Conscientização do nosso papel no corpo de Cristo;
- c-) Prevenção contra desvios comportamentais;
- d-) Valorização da nossa interdependência.

**3ª Pergunta:** *Sabedores que somos que, cada carta escrita por Paulo enfatizava uma doutrina especial. Na sua opinião, qual carta do Apóstolo Paulo na bíblia tem uma aplicação melhor e precisa para seus membros? Porque?*

**Resposta:** Sabemos que as doutrinas paulinas se completam, mesmo que endereçadas a diversas Igrejas com características diferentes. Por se tratar de um homem dirigido pelo Espírito Santo, escreveu de modo inspirado, contemplando as necessidades de cada comunidade. O que não era corretivo, poderia ser preventivo. Dessa forma acredito que a Epístola aos Efésios seria muito oportuna para a nossa denominação, pois que trata essencialmente de Cristo e Sua Igreja, sintetizando o rico transbordar da revelação divina, fruto da vida de oração de Paulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos todos que, as epístolas de Paulo serviram tanto para a época como servem para os dias atuais, até mesmo porque a Palavra de Deus é VIVA E EFICAZ. Mas o intuito desse trabalho foi mostrar e levar lideranças religiosas, ou até mesmo alguém que for apreciar este trabalho a pensar e refletir sobre as palavras de Paulo em nossas vidas.

As mudanças de cultura e as diferenças de classes sociais, ocorridos nesses mais 2.000 anos desde a vinda de Cristo; a evolução da humanidade, as mudanças de rituais e interpretação da Palavra de Deus pode levar alguém a pensar que está desatualizada devido a muitas mudanças que ocorreram nesse tempo todo.

No entanto, quando a Bíblia é bem compreendida, a sua influência sobre a sociedade só pode levar a menos crime, menos divórcios, menos preguiça e mais caridade. Como John Adams, o segundo presidente dos Estados Unidos, escreveu: "Suponha que uma nação em alguma região distante tenha a Bíblia como o seu único livro de leis, e cada membro deva regular a sua conduta de acordo com os preceitos nela exibidos! Todos os membros seriam obrigados, em consciência, à temperança, sobriedade e indústria; à justiça, bondade e caridade para com os seus semelhantes; e à piedade, amor e reverência ao Deus Todo-Poderoso...Que utopia, que paraíso esta região seria" (*Diário e Autobiografia de John Adams*, Vol. III, p. 9, em inglês). A Escritura diz ainda de melhor forma: "Feliz a nação cujo Deus é o Senhor" (Salmo 33:12).

A Bíblia é descrita em Hebreus 4:12 como "viva e eficaz". Isto significa, em parte, que a Bíblia é tão aplicável e relevante hoje como era quando foi inicialmente escrita. Também devemos atribuir isso às epístolas de Paulo.

Quando uma nação honra a Deus, ela desenvolve um respeito por toda a criação de Deus. Onde não há honra de Deus, a sociedade deixará de respeitar a Sua criação, e as pessoas vão sofrer como resultado.

Mas ainda bem que a Palavra fala que Deus é Misericordioso e Bondoso. E a cada amanhecer se renovam suas bênçãos sobre nós pelo seu amor para conosco.

## E hoje? Na sociedade atual?

A necessidade de Deus permanece. A identidade das pessoas se mostra cada vez mais confusa. O mundo da comunicação se transformou. Não há dúvida de que todo o universo da comunicação foi sensivelmente influenciado, nos últimos anos, pela intervenção de novidades técnicas que revolucionaram as características das modalidades operativas, dos valores e dos aspectos culturais. O decênio 1990-2000 foi definido como década digital, e sua incidência na sociabilidade assim como as modalidades de conexão (relacionamento) no viver cotidiano se configuram como um dos desafios essenciais para pensar e compreender o lugar ocupado pela comunicação — especialmente na sua versão midiática — no mundo contemporâneo.

Hoje, vivemos uma “encruzilhada” perante os desafios da cultura midiática, pois a comunicação se apresenta progressivamente como *elemento articulador da sociedade*. Trata-se de desafios que ultrapassam o “uso” da tecnologia e tocam a esfera da cultura, da questão ética e, portanto, do ser cristão (discípulo e missionário, segundo o que nos aponta o *Documento de Aparecida*), no grande e moderno areópago das comunicações (cf. RM 37c).

Quando olhamos em volta, logo percebemos quanto a nossa sociedade está repleta, num caminho ascendente, de pequenas janelas digitais que atraem nossa atenção. “Janelas” que prometem notícias, avisos, diversão, recados de amigos. São os visores dos celulares, *palmtops* etc. A visão atual e de futuro que se propõe à sociedade nesse momento de mudança hoje nos impele a olhar a comunicação social como um fenômeno cultural dos nossos tempos que organiza e move a globalização, a modernidade e a pós-modernidade.

Considerando o quadro evolutivo da trajetória da comunicação, mencionado brevemente, e a provocação que a cultura midiática faz e refaz à sociedade contemporânea, damo-nos conta de que algo nunca vivido antes está se passando e “forjando novo sujeito” na sociedade, onde permanecem as necessidades fundamentais do ser humano, mas modificam-se rápida e profundamente a sua forma de se relacionar. É o que constitui o aspecto antropológico-cultural da mensagem de Bento XVI, *Novas tecnologias, novas relações*, para o 43º Dia Mundial das Comunicações. Ele afirma: “O desejo de interligação e o instinto de comunicação, que se revelam tão naturais na cultura contemporânea, na verdade são apenas manifestações modernas daquela propensão fundamental e constante que têm os seres humanos para se ultrapassarem a si mesmos, entrando em relação com os outros”.

Inserida no contexto da “pós-modernidade”, a comunicação já não se restringe a um setor da atividade humana (o dos meios de comunicação social). Ela inaugura o advento de um *complexo modo de viver*, redistribui o cotidiano das pessoas e interage com ele, onde se constroem os significados por meio das formas simbólicas e da diversidade da linguagem da mídia. André Lemos já alertava sobre o ciberespaço como novo ambiente que cria nova relação entre a técnica e a vida social, espaço onde se encontram as culturas e os vários modos de pensar, agir e sentir.

O fundamental reside em compreender o que significa encontrar-se diante de verdadeira “revolução” tecnológica, com sua exigência de ir além dos instrumentos, e tomar consciência das “mudanças” fundamentais que as novas tecnologias operam nos indivíduos e na sociedade — por exemplo, nas relações familiares e de trabalho, entre outras. A questão não se situa, portanto, entre aceitar ou rejeitar. Estamos diante de um fenômeno global, que se conjuga com tantos outros aspectos da vida social e eclesial. As palavras de João Paulo II na encíclica *Redemptoris Missio* são claras: “Não basta usar (os meios) para difundir a mensagem cristã (...) mas é preciso integrar a mensagem nesta ‘nova cultura’ criada pela comunicação social” (n. 37c).

A questão de fundo, portanto, já não é reconhecer que os meios de comunicação, em pouco tempo, deixaram de ser elementos emergentes na vida social para assumir uma posição central na maneira de estruturá-la e explicá-la. Mais do que em “reconhecer”, a questão reside na significação desses meios, ou seja, no seu *lugar social*.

Situa-se aqui o ponto fundamental na discussão atual da cultura digital: diante do fenômeno das novas tecnologias, é preciso atentar para não considerar a *convergência* somente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Trata-se, antes, de uma “cultura participativa”, que contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtos e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes que interagem de acordo com novo conjunto de regras que nenhum de nós, realmente, entende por completo. Refletimos, então, sobre as *novas relações* que as *novas tecnologias* vêm provocando e já realizando, como temos visto ao longo do texto. Mudam as formas, mas a necessidade humana de relacionar-se permanece. É fundamental o conceito de que o ser humano vive a dinâmica constante de auto compreensão, bem como de autoconstrução. É por isso que sempre falamos de sua necessidade intrínseca de estar em relação consigo mesmo, com a sociedade, com o outro e com o transcendente. O ser humano busca sempre a relação, o contato com o outro.

Especialmente na cultura digital, é enorme a capacidade humana de relação com os inúmeros ambientes de informação. São as famosas interfaces, pois se situam entre os usuários e tudo aquilo que eles desejam obter. O mundo, onde se encontram informações, também o excesso, a escolha, a incerteza, está a um clique; isto é, a manipulação de dados, imagens, sons, as conexões através da *web*, a formação de comunidades virtuais, oportunidades de protestos, de defesa de direitos humanos, convites às mais variadas formas de participação... formam o dia a dia do indivíduo hoje. Isso implica novas relações.

Algo importante, porém, é preciso enfatizar no que diz respeito a essa transformação comunicacional: nas múltiplas formas de conhecer, ser e estar, portanto, nos usos das novas tecnologias, “a mente, a afetividade e a percepção são agora estimuladas não apenas pela razão ou imaginação, mas também pelas sensações, imagens em movimento, sonoridades, efeitos

especiais, visualização variada do impossível, encenação de outras lógicas possíveis de construir realidades e se construírem como sujeitos”.

Partindo do novo mapa ou da reconfiguração do processo comunicacional na sociedade contemporânea, somos levados a pensar que a sociedade atual se rege pela midiaticização, ou seja, pela tendência à “virtualização” das relações humanas, à excitação de todos os sentidos e emoções, à provocação do imaginário e dos desejos. Hoje, o indivíduo é solicitado a viver pouco reflexivamente e mais na superficialidade do que percebe, sabe e sente. No horizonte comunicacional da interatividade absoluta, põe-se em primeiro plano o envolvimento sensorial, a pura relação.

Daí a importância de, além de observar esse fenômeno, educar para a relacionalidade e trabalhar com cuidado as interações, os usos e os consumos no contexto das dinâmicas culturais. Assim, a atenção se volta, primeiramente, para os processos envolvidos na recepção, para o modo de construir significados e para os mecanismos de ressignificação e aplicação da simbologia midiática, entre outros aspectos. Aí ocorrem os processos de negociação, de significação, dos novos sentidos. Pois, como vimos, no mundo das novas tecnologias, onde estamos imersos, já não temos simplesmente novos aparatos, mas sobretudo novos espaços simbólicos, geração de significados, formas inéditas de relações, oportunidades de novas identidades, novos sujeitos. E é justamente nesse novo panorama comunicacional, por vezes assustador, que está a oportunidade de promover *uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade*. Tudo depende de uma pessoa bem formada nos princípios. O papa João Paulo II, na encíclica *Redemptoris Missio* (1990), fala do mundo da comunicação, que se tornou muito mais complexo do que no tempo de Paulo, a ponto de o próprio pontífice denominá-lo como o primeiro arcebispo do tempo moderno. Trata-se de um setor importante da cultura moderna. Aí deve-se realizar a “pregação” à qual se devotou o grande comunicador Paulo. Comunicação que, seguindo as linguagens e a sensibilidade do homem contemporâneo, se torna um “lugar teológico” onde deve ocorrer o diálogo entre fé e cultura midiática.

Traduz-se, então, a importância da evangelização e o convite a essa missão no compromisso de conhecer, refletir e iluminar, como Paulo, esse revolucionário mundo da comunicação, que cada vez mais provoca a mudança de paradigmas, de linguagens e métodos pastorais na evangelização atual.

Nos primeiros tempos da Igreja, os apóstolos e os seus discípulos levaram a boa-nova de Jesus ao mundo greco-romano: como então a evangelização, para ser frutuosa, requereu uma atenta compreensão da cultura e dos costumes daqueles povos pagãos com o intuito de tocar as suas mentes e corações, assim agora o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas para se chegar a uma sua conveniente utilização (Bento XVI, *Novas tecnologias, novas relações*).

Por conseguinte, a Igreja encontra em Paulo a inspiração para, diante de novos olhares e novas fronteiras para a evangelização na cultura midiática, levar em consideração os desafios inerentes à conjuntura histórico-

cultural do homem contemporâneo e ir ao seu encontro sem abdicar da própria identidade e com a coragem de quem vive sua vocação de educadora e comunicadora. Sobretudo na sociedade atual, em que amiúde estão a serviço de determinados interesses, os meios de comunicação costumam transmitir principalmente as mensagens convenientes aos que têm poder econômico. Como Paulo, que “enfrentou” Pedro na discussão a respeito de imposições aos pagãos, não se pode permitir que a evangelização se estabeleça como uma imitação do procedimento tantas vezes manipulador dos poderes econômico-midiáticos.

Indubitavelmente, o maior desafio atual, em que Paulo pode ser “modelo” para o comunicador moderno, “consiste em perceber com maior clareza e empatia as inquietações e necessidades profundas dos homens e das mulheres de hoje, para que se possa interpretá-las e expressá-las melhor do que outras mensagens midiáticas pouco evangélicas”. Nasce, então, a urgência da preparação cultural, da competência, além da espiritualidade que leva o evangelizador a ter em conta os comunicadores, produtores de mensagens.

Oxalá Paulo seja o grande inspirador para o evangelizador nas grandes metrópoles contemporâneas, de modo que este se prepare com a devida competência, criatividade e “pastoralidade” para realizar o diálogo entre a fé e a cultura atual com base numa identidade cristocêntrica — o “facho de luz” a impulsionar a missão apostólica, segundo o Espírito de Jesus, no mundo de hoje.

## REFERÊNCIAS

**Adams**, John (*Diário e Autobiografia* Vol. III, p. 9, em inglês).

**gotquestions.org** <https://www.gotquestions.org/Portugues/influencia-da-Biblia.html> 25/04/2022.

**Pentecostal**, Bíblia de Estudo Antigo e Novo Testamento. Versão Almeida. 1995

**Costa**, Rogério da. *Cultura digital*. São Paulo: Publifolha, 2002.

**Lemos**, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 200

**Borelli**, Silvia H. S.; João Freire Filho (org.). *Culturas juvenis no século XXI*. São Paulo: Educ, 2008.

**Fernandez**, Victor Manuel. *Teologia espiritual encarnada*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 194.